

**NOVO REGISTRO DE CARVÃO VEGETAL MACROSCÓPICO EM NÍVEIS CLÁSTICOS DO AFLORAMENTO MORRO DO PAPALÉO, PERMIANO INFERIOR DA BACIA DO PARANÁ, RIO GRANDE DO SUL, BRASIL**

Rosane Pereira da Silva<sup>1</sup>, Joseline Manfro<sup>2</sup>, Roberto Iannuzzi<sup>3</sup> e André Jasper<sup>2</sup> (orient.)

<sup>1</sup>Setor de Botânica e Paleobotânica do Museu de Ciências Naturais do Centro Universitário Univates (SBP/MCN/UNIVATES); <sup>2</sup>Programa de Pós-Graduação em Ambiente e Desenvolvimento do Centro Universitário Univates; <sup>3</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul; rperreira@universo.univates.br; ajasper@univates.br

Os incêndios vegetacionais são considerados modeladores naturais do ambiente sendo registrados nos ecossistemas desde o surgimento da vegetação terrícola. Os estudos sobre a ocorrência de paleoincêndios vegetacionais são abundantes para muitos períodos e áreas, sendo, todavia, raros em outras. Além disso, o registro de carvão vegetal macroscópico fóssil (CVM) em níveis clásticos ainda é restrito, tanto para a Bacia do Paraná quanto para o Gondwana como um todo. Neste sentido, a ocorrência de CVM em fácies com pouca matéria orgânica preservada, como é o caso do material aqui estudado, deve ser considerada uma evidência importante acerca da dinâmica dos paleoincêndios vegetacionais do Permiano. Assim, o presente trabalho teve como objetivo confirmar a ocorrência e a ciclicidade de fragmentos de CVM em níveis clásticos do Afloramento Cocuruto/Morro Papaléo (30°18'42.2"S, 51°38'22.3"O), município de Mariana Pimentel, Rio Grande do Sul, Brasil. Estratigraficamente, esta exposição é considerada como integrante do Afloramento Morro do Papaléo, ocorrendo na sua porção Leste, distante aproximadamente 1,0 km da sucessão principal. Ali ocorrem pacotes sedimentares do Subgrupo Itararé e da Formação Rio Bonito. O material foi coletado em ação de campo, sendo oriundo de quatro níveis distintos do afloramento. As amostras de mão foram tombadas na coleção científica do Setor de Botânica e Paleobotânica do Museu de Ciências Naturais da UNIVATES sob a sigla PbU e, posteriormente, analisadas sob estereomicroscópio. Os fragmentos que apresentaram características de CVM foram retirados do sedimento, com auxílio de agulha histológica e pinça, e fixados sobre *stubs* standard com LeitC (Plano, Münster, Alemanha), para subsequente análise de suas características anatômicas sob Microscópio Eletrônico de Varredura (Zeiss, EVO LS15) no ITT da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Os resultados obtidos até o momento confirmam a ocorrência CVM nos quatro níveis Afloramento Cocuruto/Morro Papaléo, o que indica que os eventos de paleoincêndios vegetacionais eram frequentes nesta localidade durante o Permiano Inferior. Além disso, a presença do CVM neste sistema corrobora a inferência de que este tipo de material pode também ser abundante em níveis clásticos do Paleozoico Superior Gondwânico, indicando que mais estudos são necessários para a efetiva compreensão da sua abrangência paleogeográfica e temporal.

(Apoio: FAPERGS/ CNPq/ CAPES)